

Neologismos: um olhar construcional em memes¹

Ana Clara Nunes Brito²
Valéria Viana Sousa³

RESUMO

Temos registro de que, no século XIX, no *Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa* (1881), *neologismo* foi apresentado por Caldas Aulete, no primeiro tomo, como sendo sancionado pelo uso e pela necessidade do falante, o que configuraria o seu propósito; e, no segundo tomo, foi definido como uma palavra ou frase nova. Nos dicionários da atualidade, como em Ferreira (2009) e Houaiss; Villar (2001), essa referência ao termo se mantém, e também é essa concepção que está presente na Gramática Tradicional, a exemplo de Cunha e Cintra (2016), que, ao apresentarem o assunto *neologismo*, restringem a sua discussão à formação de palavras com sufixo *-ismo*. Com o propósito de investigar a formação de *neologismos* formados a partir dos dias da semana, analisamos, em 10 (dez) *memes* selecionados da internet (Google, Instagram, Facebook), como tem sido a construção dessas palavras. Para a fundamentação teórica desta investigação, utilizamos a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) e a Gramática de Construções (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Em nossa pesquisa, constatamos que os *neologismos* empregados a partir dos dias da semana são bastante produtivos na língua em uso, pois a construção dessas novas formas é realizada em vários dias da semana que são analogamente transformados em verbos e a eles são associados valores em conformidade com o que representam para a sociedade que os utiliza.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Funcional Centrada no Uso, meme, neologismo.

Neologisms: a constructive look at memes

ABSTRACT

We have records that in the 19th century, in the Contemporary Dictionary of the Portuguese Language (1881), the term "neologism" was introduced by Caldas Aulete in the first volume as being sanctioned by usage and the speaker's necessity, which would define its purpose; and in the second volume, it was defined as a new word or phrase. In contemporary dictionaries such as Ferreira (2009) and Houaiss; Villar (2001), this reference to the term remains, and this is also the current conception in Traditional Grammar, as exemplified by Cunha and Cintra (2016), who limit their discussion of neologism to the formation of words with the suffix-ism. In order to investigate the

¹ Entidade financiadora da pesquisa: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

² Bolsista de Iniciação Científica (UESB), clara_britto2@hotmail.com, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

³ Professora Titular (UESB-DELL-PPGLin), valeria.viana.sousa@uesb.edu.br, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

formation of neologisms derived from the days of the week, we analyzed, in 10 selected internet memes (Google, Instagram, Facebook), how these words have been constructed. For the theoretical foundation of this research, we used Usage-Based Linguistics and Construction Grammar (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). In our research, we found that neologisms derived from the days of the week are highly productive in the language in use, as the construction of these new forms occurs on various days of the week, which are analogously transformed into verbs, and they are associated with values in accordance with what they represent for the society that uses them.

KEYWORDS: Usage-Based Linguistics, meme, neologism.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata do fenômeno linguístico *neologismo*. Interessamo-nos em analisar os *neologismos* contidos em memes por meio do aporte teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) baseada, entre outras teorias, no Funcionalismo Norte-Americano e na Gramática de Construções.

Os *neologismos* contidos nos memes aproximam-se do corpo discente, visto que esse gênero textual é bastante dinâmico e permeia o espaço no qual os alunos estão muito conectados: a internet. É possível, a partir do contato com memes, perceber questões políticas, culturais, econômicas etc., em se tratando dos acontecimentos suscitados ao redor do observador, o qual consegue compreender o meme por conta do seu conhecimento de mundo.

A *neologia memética* possui caráter maleável - logo rico -, dinâmico – o que contribui bastante em uma sala de aula e deve ser levado em consideração para que o trabalho nesse espaço não seja engessado nem mecânico - e atual – presente na “bolha” em que os discentes da educação básica se encontram, logo possível de ser tomado como auxiliar capaz de chamar mais a atenção do educando.

Partindo do princípio de que a língua é emergente como postula a Linguística Funcional que, baseada nas premissas de Givón (1995 apud DA CUNHA et al. 2003, p. 28), caracteriza, entre outras afirmações, a linguagem como uma atividade sociocultural; a mudança e variação como inerentes à língua; a língua como estrutura maleável e não-rígida e as gramáticas como emergentes, temos a expectativa de que esta pesquisa se frutifique em campo, servindo, quiçá, a outras pesquisas e sendo levada ao espaço escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho, de natureza qualitativa, tem como objeto de pesquisa o uso de *neologismos* em memes, os quais compõem o *corpus* do nosso trabalho. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram selecionados cerca de 60 (sessenta) memes durante o período de 2021, 2022 e 2023.

Para a composição da revisão de literatura, em uma primeira busca, no mês de abril de 2023, por meio do Google Acadêmico, usando como palavras-chave *neologismo funcionalismo*, localizamos 4 (quatro). Destes trabalhos, escolhemos com mais precisão, filtrando os textos por meio do critério teórico, os textos *Lexicalização e Neologismo: análise funcional em corpus digital* de Adilio Junior de Souza, que é uma dissertação de mestrado, defendida em 2015, apoiada na teoria da Linguística Centrada no Uso, e o texto *Estudo diacrônico da formação e da mudança semântica dos sufixos eiro/eira na Língua Portuguesa* de Mário Eduardo Viaro, publicado em 2007, que é um artigo ancorado no Funcionalismo Linguístico.

Em suma, esta pesquisa consistiu em: a) estudo bibliográfico sobre o objeto, *neologismo*, em dicionários e em estudo lexicográfico, na Tradição Gramatical e em abordagens linguísticas; b) composição do *corpus* com cerca de 60 (sessenta) memes retirados da internet (ex: Google, Instagram, Twitter, Facebook) durante os anos de 2021, 2022 e 2023, tendo como busca *neologismos* formados por dias da semana; c) análise dos dados coletados; e por fim d) interface entre o objeto de estudo e o ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando como referência a Linguística Funcional Centrada no Uso, analisamos os fatores de esquematicidade, composicionalidade, produtividade e obtivemos as seguintes constatações:

Com relação a esquematicidade, podemos ver, a rigor, que os memes coletados obedecem a uma estrutura de base de substantivo dia da semana [(SDS) + morfema] construção na qual, ora aparece a base com a marca de infinitivo *ar*, ora a base surge adjungida a um morfema flexionado em *ou*. Essa estrutura é parcialmente preenchida, há uma base formada pelo radical de dia da semana e um *slot* morfema que pode ser modificado em infinitivo ou não.

Com relação a composicionalidade, a estrutura é [-composicional], pois os informantes, quando se deparam com essa estrutura, já compreendem o seu significado como um bloco único. Com relação à produtividade, constatamos que essas formas são

bastante produtivas, visto que cerca de 60 (sessenta) memes foram localizados com essa estrutura no período de busca.

Nos dicionários pesquisados, verificamos que os *neologismos* já existiam e já vinham sendo caracterizados pelos estudiosos, lexicógrafos e afins. Os *neologismos*, fenômenos linguísticos, existem há tempos na língua em uso e, a cada vez mais, são renovados pelos sujeitos, pois eles têm necessidade de uma fala mais expressiva em suas intercomunicações.

O *neologismo sextou*, por exemplo, foi uma novidade realizada e percebida pelos falantes, e daí, derivou o *sabadou*, o *domingou*, o *segundou* etc. Assim, a [base do dia da semana + o morfema], ao ser usado com frequência pelos falantes, deixa de ser novidade e passa a ser vocábulos comuns na língua, internalizados pelos sujeitos e, assim, podem permanecer e com elas acontecer novas construções gramaticais.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Buscamos apresentar *neologismo* desde os estudos lexicográficos até as abordagens contemporâneas, a fim de caracterizá-lo e analisá-lo a partir dos dados os quais encontramos em redes sociais. Ao propor um trabalho com *neologismos* em memes, denominamos o nosso fenômeno como *neologismo memético*.

Em nossa pesquisa, constatamos que os *neologismos* empregados a partir dos dias da semana são bastante produtivos na língua em uso, pois a construção dessas novas formas é realizada em vários dias da semana que são analogamente transformados em verbos e a eles são associados valores em conformidade com o que representam para a sociedade que os utiliza.

Para além disso, registramos a importância do trabalho com *neologismo memético* em sala de aula, visto que, como defendemos, ele pode ser uma boa aposta para um ensino-aprendizagem significativo.

Esta pesquisa não se esgota. Há muito o que ser estudado e pesquisado sobre o tema, pois como defendemos, a língua é rica, maleável etc, logo, o *neologismo memético* também o é e, por necessidades expressivas de comunicação, os sujeitos de linguagem estarão sempre criando novas palavras e/ou expressões, corroborando com a variabilidade linguística na cultura de um povo, enriquecendo-a e enriquecendo-os, também.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DA CUNHA, M. A. F.; DE OLIVEIRA, M. R. **Lingüística funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2003.
2. SOUZA, Adílio Junior de. **Lexicalização e neologismo: análise funcional em corpus digital**. 2015. 155 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
3. VIARO, Mário Eduardo. Estudo diacrônico da formação e da mudança semântica dos sufixos-eiro/-eira na língua portuguesa. In. MASSINI-CAGLIARI, G. et alii. (Orgs.) **Trilhas de Matoso Câmara e outras trilhas**: fonologia, morfologia, sintaxe. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.